

Residentes são punidos

Marcello Xavier

Da equipe do **Correio**

A resposta à greve dos médicos residentes veio em forma de punição. A Secretaria de Saúde do DF determinou o corte de ponto dos faltosos. As ausências serão investigadas pelas Gerências de Atenção à Saúde de cada hospital. A paralisação é nacional e mobiliza mais de 10 mil profissionais, sendo 650 no DF. A ca-

tegoria quer um reajuste de 75% da bolsa (de R\$ 1.080), entre outras questões.

No segundo dia da greve, o atendimento foi prejudicado na maioria dos hospitais do DF. Mas a pior situação foi, novamente, a do Hospital Regional de Ceilândia (HRC). Apenas um médico cuidava de mais de 50 pacientes no setor de internação do Pronto-Socorro, ontem de manhã. Outros três clínicos se revezavam no atendi-

mento a novos pacientes. No Gama, duas cirurgias eletivas foram canceladas.

O atendimento ficou um pouco mais lento no Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib) do que no primeiro dia. O Hmib remanejou médicos para suprir as dificuldades provocadas pela greve. A vice-diretora, Conceição Kawano, observou um fluxo maior de pacientes na pediatria. O que, na avaliação dela, pode significar

uma dificuldade maior de atendimento em outros hospitais.

Os residentes voltam ao trabalho amanhã. A greve atingiu os estados de Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Ceará, Santa Catarina, Paraná, além do DF. A Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR) vai tentar uma audiência com o Ministro da Educação amanhã. O MEC é quem define o valor das bolsas.